

Relação fone-fonema-grafema na produção oral de aprendizes de PLE

Carlos da Silva Sobral

Mônica Maria Rio Nobre

Myrian Azevedo de Freitas

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil

Resumo: Este artigo focaliza o desempenho oral de hispanofalantes e italianos, aprendizes de português como L2, para identificação de marcas de sotaque de estrangeiro. A análise foi feita a partir de dados colhidos sob controle durante a leitura em voz alta de enunciados selecionados em função das expectativas de desvio, com base na comparação do sistema fonético e fonológico da língua alvo (o português do Brasil) e da L1 dos informantes (espanhol e italiano). Os desvios segmentais detectados resultaram, quase todos, da interferência de processos fonológicos do espanhol e do italiano sobre a língua alvo no que se refere à produção de segmentos obstruintes. Os resultados indicaram que não é totalmente funcional a utilização de métodos universalizados para o ensino de línguas. Há problemas específicos no que diz respeito à pronúncia que envolvem as diferentes configurações dos repertórios sonoros e as diferentes relações entre grafema-fone-fonema, tanto na língua-alvo quanto na L1 dos aprendizes. A tarefa de ensinar a pronúncia de uma LE implica fazer uma análise dos objetivos do aluno para avaliar a variedade de língua a ser trabalhada, e até que ponto é desejável, ou mesmo necessário, buscar eliminar todas as marcas de sotaque de estrangeiro do aprendiz.

Palavras-chave: pronúncia, sotaque, ensino de PLE, italo falantes, hispanofalantes.

INTRODUÇÃO

A experiência lingüística prévia do aprendiz tem sido considerada como fator importante na aquisição de uma nova língua.¹ Esta afirmativa conduz à necessidade de um tratamento diferenciado quando do ensino da pronúncia a aprendizes com diferentes *backgrounds* lingüísticos.

As semelhanças estruturais entre português e espanhol, por exemplo, estão na origem da crença errônea de que aprender uma ou outra língua seria tarefa fácil.² No entanto, a prática de ensino de português como língua estrangeira (PLE) a hispanofalantes demonstrou que durante o processo de ensino-aprendizagem a proximidade entre essas línguas torna-se um problema, na medida em que pode favorecer processos de transferência.³ O aluno fossiliza aspectos morfológicos, sintáticos e também fonético-fonológicos. Estes últimos são os que melhor o caracterizam como estrangeiro. A observação de dados de hispanofalantes, aprendizes de

português como LE, demonstra que as marcas de sotaque de estrangeiro se manifestam em contextos previsíveis.

O exame dos sistemas fônico e grafemático do italiano e do português, ambas línguas neolatinas, permite, igualmente, avaliar as divergências entre estas duas línguas e a partir delas prever outros contextos em que, no desempenho dos aprendizes, são esperados desvios em relação à língua-alvo.

O objetivo deste trabalho é, justamente, demonstrar que existem peculiaridades que permitem identificar áreas de dificuldades diferenciadas conforme a língua de origem dos aprendizes. Por conseguinte, são estas áreas de divergência entre os sistemas em jogo no processo de ensino-aprendizagem que devem ser priorizadas pelo professor de língua estrangeira.

Iremos nos ater às dificuldades das quais resultam as marcas sotaque de estrangeiro que, dependendo do interesse do aprendiz, podem representar uma barreira para a sua integração social nos países onde a língua-alvo é falada.

OS SISTEMAS FÔNICOS DO PORTUGUÊS, DO ESPANHOL, E DO ITALIANO

O Quadro I apresenta segmentos dos sistemas fônico e grafemático do português, do espanhol e do italiano cuja comparação permite identificar as possibilidades de desvios quando do aprendizado de português como língua estrangeira por italo falantes e por hispanofalantes. Optamos por direcionar nossa atenção neste trabalho apenas para os segmentos obstruintes alveolares e palatais⁴ que podem ocorrer em português na posição de ataque silábico, inclusive em virtude de processo de ressilabação em contexto de sândi externo diante de vogal.

QUADRO I

	PORTUGUES		ESPAÑHOL		ITALIANO	
	Alveolar	Palatal	Alveolar	Palatal	Alveolar	Palatal
Oclusiva	t d		t d		t d	
Fricativa	s z	ʃ ʒ	s		s z	ʃ
Africada		[tʃ] [dʒ]		tʃ [dʒ]	ts dz	tʃ dʒ

Observamos a seguinte distribuição de obstruintes alveolares e palatais nos três sistemas:

- a) há 06 fonemas no português contra 04 no espanhol e 09 no italiano;
- b) há três fonemas no português / ζ Σ Z / que não ocorrem no espanhol, seja no nível fonológico, seja no fonético (como alofones); destes fonemas, apenas / Z / não consta do inventário fonológico do italiano;
- c) o espanhol também apresenta as africadas palatais que encontramos no português, mas apenas / $\tau\Sigma$ / é fonema; [δZ] é alofone possível do fonema aproximante palatal / j /. No italiano, por sua vez, / $\tau\Sigma$ / e / δZ / são fonemas distintos. Diferentemente, no português ocorre a palatalização de / t / e / d /, realizados foneticamente em muitos dialetos como africadas palatais (ou pós-alveolares) [$\tau\Sigma$] e [δZ] diante de vogal anterior alta [i];
- d) os fonemas africados / ts / e / dz / do italiano não ocorrem nem no espanhol, nem na língua-alvo, português;
- e) o fonema / t / do espanhol tem ainda um possível alofone com realização dental ([Δ]) entre soantes, segmento este que não ocorre nem no português, nem no

italiano. Note-se por último que, diferentemente do português brasileiro, as oclusivas alveolares do italiano têm produção apical e não coronal.⁵

Em suma, vimos que dos segmentos não contínuos, o português apresenta dois fonemas oclusivos (/t/ e /d/) com seus alofones africados ([τΣ] [δZ]) que ocorrem diante de vogal anterior alta no dialeto carioca. O espanhol apresenta os mesmos segmentos, mas com valores diferentes em seu inventário fonológico: /t/, /d/ e /τΣ/ são fonemas mas [δZ] é alofone do fonema aproximante palatal /j/. Já o italiano tem oposição fonológica em toda a série presente no português (/t/, /d/, /τΣ/ /δZ/) e ainda dois outros fonemas africados (/ts/ e /dz/) que não ocorrem no português⁶, nem no espanhol. Quanto aos quatro fonemas obstruintes contínuos do português (/s/, /z/, /Σ/, /Z/) apenas este último não ocorre no italiano; o espanhol, por outro lado, registra apenas o fonema /s/.

CONVENÇÕES DE ESCRITA DO PORTUGUÊS, DO ESPANHOL E DO ITALIANO

No que se refere ao sistema grafemático, o quadro a seguir resume o sistema ortográfico das três línguas. Dele constam as diferentes formas de representar as consoantes obstruintes no sistema ortográfico tradicional em início de sílaba na medida em que possam repercutir sobre o desempenho dos aprendizes de português como LE, revelando a sua procedência estrangeira.

RELAÇÃO GRAFEMA/FONE/FONEMA
 QUADRO II A – GRAFEMAS EM INÍCIO DE SÍLABA DIANTE DE <a>, <o> e <u>

PORTUGUÊS			ESPAÑHOL		ITALIANO	
GRAFEMA	FONE	EXEMPLO	FONE	EXEMPLO	FONE	EXEMPLO
<s>	[s]	saca, soco, suco	[s]	saber, sentir, sombrero, sidra, suave	[s]	sopa, dirco auro, stare, stolto, scusa, schiavo, sfogliare, scapola, scorta, spettare, squadra
<ç>	[s]	moça, aço, açude, paçoca				
<ss>	[s]	massa, russo, as surto			[s:]	nessuno, basso
<sc>	[s]	mesça, nasço				
<z>	[z]	mesa, piso, abuso, rasura, gasoso			[z]	musa, vaso
<z>	[z]	zoolho, azar, zona, azogue, murar azul, certeza		A letra <z> corresponde a uma fricativa dental, não coronal, surda		
<z>					[t̪] ~ [dz]	zuoc hero, zona
<x>	[x]	exame, exótico, exultar				
<x>	[ʃ]	xarope, xepa, bruxo				
<x>			[ks]	exausto		
<ch>	[ʃ]	chave, achado, chocolate, cacho, chuva, machucado				O dígrafo <ch> corresponde a uma oclusiva velar surda [k]
<ch>			[tʃ]	chakra, chcolo, chupe		
<j>	[ɟ]	jato, viajar, jota, major, junta, injusto		A letra <j> corresponde a uma fricativa glotal, surda		A letra <j> corresponde a [j] ou [dʒ] e ocorre atualmente em poucas palavras estrangeiras como judò e jazz.
<t>	[t]	tabaco, ataque, tolo, tosse, atolado, tubo, entulho	[t]	tasa, toro, turrón	[t]	tacco, tocata, tuta
<d>	[d]	dado, doce, duque, pendox, dó	[d]	danza, doble, dulce	[d]	dae, doppio, duetto

Nota: A letra <c> correspondente ao som [k] não foi listada no Quadro II A porque não representa um fone coronal em nenhuma das três línguas quando seguida das letras vogais <a>, <o> e <u>. Neste contexto, realiza-se sempre como oclusiva velar surda ([k]). Ex. casa, cola, cubo (português); caliente, corte, cubo (espanhol); capa, così, cuore (italiano).

QUADRO II B – GRAFEMAS EM INÍCIO DE SILABA DIANTE DE <f, e <e>

PORTUGUÊS			ESPAÑHOL		ITALIANO	
GRAFE MA	FONE	EXEMPLO	FONE	EXEMPLO	FONE	EXEMPLO
<s>	[s]	sino, sela		semana, símbolo		siema, securità,
<c>	[s]	cebola, cinema acima, acero		A letra <c> neste contexto corresponde à fricativa dental surda, não coronal, [θ] (ex: cena, cimera)	[tʃ]	certo, cirico, cinese, censura
<ss>	[s]	posse, assim, asseio			[s:]	essere, ossitono
<sc>	[s]	asceta, piscina	[sθ]	escena, escisión	[ʃ]	scena, sciame
<xc>	[s]	exceto, excitar, excelente				
<xc>			[[k]sθ]	excelente, excelso		
<z>	[z]	asilo, caseiro, meses			[z]	musica, museo
<ç>	[z]	zorro, vizinho, zebra, azeite, zero		A letra <ç> corresponde a uma fricativa dental, não coronal, surda		
<ç>					[ts] ~ [dz]	zenzero, zia
<x>	[z]	exercício, exímio				
<x>	[ʃ]	xicara, feixe, lixeiro				
<x>			[s]	xerocopia, exigir, exausto		
<x>	[ks]	táxi	[ks]	exigir, exausto	[ks]	(em empréstimos) xilofono, taxi, xerocopia
<ch>	[ʃ]	cheiro, machete, chinês, machis no				O dígrafo <ch> em italiano corresponde a uma oclusiva velar, surda, [k]
<ch>			[tʃ]	chequeo, chicharo		
<j>	[ʒ]	jeito, majestade, jiló, beijinho		A letra <j> corresponde a uma fricativa glotal, surda		
<g>	[ʒ]	gelo, agenda, girafa, agiota		A letra <g> corresponde a uma fricativa glotal surda		
					[dʒ]	genitore, giorno
<t>	[t]	televisão, telha, técnico		teñlar		tenerezza, testa
<t>	[tʃ]	tigela, tigre, sete, arte, artifício				
<t>			[t]	tijera	[t]	tizio, tinto
<d>	[d]	dedo, adepto, destro		decantar		destro, destino
<d>	[dʒ]	disco, médico, rede				
<d>			[d]	dinero	[d]	dietro, dialogo

Notas: A grafia <xs> correspondente ao fone [s] no português não foi incluída nos quadros II A e II B por que é raríssima. Só ocorre em palavras eruditas, como x sudar, x solver e x s icativo.

As células sombreadas indicam que aquela representação gráfica não tem correspondente em espanhol e/ou italiano. Estas células informam também quando as convenções ortográficas apontam para a realização de outros segmentos, inclusive quando não são coronais.

DADOS PARA ANÁLISE

Os dados deste estudo provêm de um *corpus* composto por dezesseis frases idealizadas com o objetivo de observar possíveis desvios na emissão fonética de segmentos com alta probabilidade de interferências da língua do informante sobre a língua-alvo, considerando as características fonético-fonológicas dos idiomas envolvidos.

Este *corpus* foi submetido, para leitura em voz alta, a 03 alunos do Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros (PEPPE), da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FL/UFRJ) - Brasil, todos eles hispanofalantes, adultos, nascidos em Honduras e com o segundo grau completo. Os três informantes (um homem e duas mulheres) estavam às vésperas de prestar o Exame de Proficiência em Língua Portuguesa (CELPE-Bras) e tinham freqüentado o curso de Português para Estrangeiros com interesse voltado para o ingresso em uma Universidade no Brasil, por intermédio de Convênio. Os dados dos hispanofalantes foram colhidos sob controle, em sessões individuais, no Laboratório de Fonética da FL/UFRJ e registrados em fita magnética para serem, posteriormente, analisados com o auxílio do PRAAT.⁷ As sentenças apresentadas para leitura, estavam digitadas em caixa alta, sem pontuação e em fichas separadas. Foi concedido a cada informante tempo para leitura silenciosa antes da emissão das sentenças. Nosso objetivo era, a partir do oscilograma e do correspondente espectro sonoro, identificar com acuidade se o aprendiz fizera uma transferência total ou parcial do segmento-alvo considerando as características fonético-fonológicas da língua portuguesa descritas anteriormente. Este mesmo *corpus* foi submetido, também, para leitura em voz alta, a 03 (três) informantes italianos adultos (um homem e duas mulheres), estudantes de língua portuguesa do Instituto de Cultura Ítalo-Brasileiro de Milão (ICIB).

As frases estudadas foram:

QUADRO III – CORPUS

1. Faz dez anos que Marcelo terminou o curso de geografia.
2. Encha o vaso com água e ponha dois cubos de gelo.
3. Por azar quase me engasgo com uma xícara de zinco.
4. Mês passado cavaram buracos para achar água.
5. Alguém me diz que Zé Maria podia passar no exame.
6. A sócia majoritária já soube do desfalque.
7. Não existem aves que tenham vinte asas.
8. O sítio do meu avô fica sete quilômetros distante daqui.
9. José tirou nota dez no exame de biologia.
10. A sola do meu sapato ficou suja de graxa.
11. Cinco alunos da minha turma passaram no concurso aberto este ano.
12. O jogo foi interrompido por causa da chuva.
13. Cavalos e vacas são belos animais de fazenda.
14. Zezinho veio cedo visitar as belezas da zona sul do estado de Sergipe.
15. Preciso saber a hora exata de todos os vôos para Curitiba.
16. Sérgio jurou que jamais roubaria outra vez.

ANÁLISE DOS DADOS

Os desvios registrados na emissão das sentenças pelos hispanofalantes e italo falantes envolveram, basicamente, os fones alveolares [s], [z] e os palatais [τΣ], [δZ], [Σ], [Z] em posição de ataque silábico. Foram observados, em relação ao segmento-alvo, por exemplo:

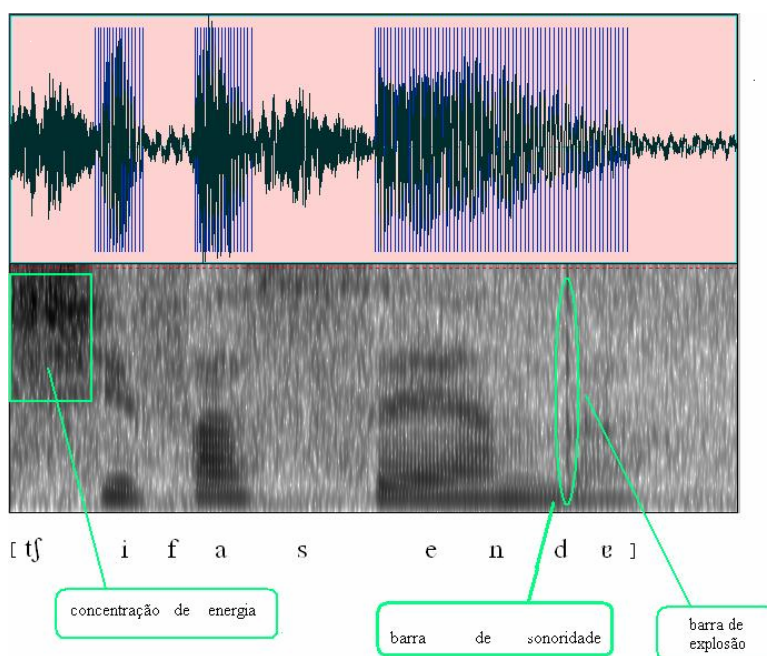
- ✓ processos de ensurdecimento, em que a fricativa [z] realizou-se como [s];
- ✓ processos de lenização, em que a oclusiva, [t] realizou-se como a fricativa [T];
- ✓ processos de anteriorização, em que a chiante [Σ] realizou-se como a sibilante [s].

Em seguida à coleta de dados, foi efetuada sua transcrição fonética com base na audição das fitas. Para sanar dúvidas quanto ao segmento produzido de fato pelos informantes, foram realizadas a aquisição e análise das sentenças pelo PRAAT. Este recurso tornou-se um instrumento importante, sobretudo em casos como os da presença *versus* ausência de sonoridade, uma vez que esta categoria se manifesta de forma gradiente e não categórica. Muitos aprendizes produzem segmentos que se aproximam do alvo sem chegar a igualar-se a ele.

Os recursos do programa PRAAT permitiram notar no traçado de cada sinal os correlatos acústicos⁸ dos gestos articulatórios que mais interessavam ao exame dos nossos dados, a saber:

- ✓ a presença da barra de sonoridade que, no espectro acústico indica a vibração de cordas vocais;
- ✓ as zonas de concentração de energia, responsáveis pela diferenciação entre sibilantes e chiantes;
- ✓ a ocorrência da barra de explosão, uma das características básicas de oclusivas e africadas; e ainda
- ✓ a duração dos segmentos vocálicos, a qual varia dependendo da sonoridade da consoante seguinte e pode, desta forma, servir como pista adicional para a identificação de um segmento como surdo ou sonoro.

A figura abaixo é uma reprodução da imagem do PRAAT onde estão assinaladas a barra de sonoridade, a barra de explosão e a área de concentração de energia em trecho selecionado de uma das sentenças produzidas por uma aprendiz hispanofalante: (próxima página)



DESEMPENHO DOS INFORMANTES

Examinaremos, em seguida, o comportamento dos informantes em relação a cada um dos segmentos-alvo, estabelecidos de acordo com o dialeto carioca do português brasileiro. Tal escolha justifica-se na medida em que a fala carioca é referência para os italo falantes e em que a cidade do Rio de Janeiro foi a área de imersão dos hispanofalantes, que serviram de informantes em nossa coleta de dados.⁹

Segmento-alvo [s]

O fone [s] está presente no sistema sonoro tanto do português quanto do italiano e, em ambos os sistemas, manifesta-se como alofone de / s /. A expectativa de desvio em relação a este segmento, portanto, restringiu-se a situações em que a representação gráfica tradicional do português poderia ser interpretada pelos aprendizes de PLE de acordo com as convenções de escrita quer do italiano, quer do espanhol. Assim, selecionamos e concentramos nossa atenção nas cinco palavras do *corpus* em que o som [s] estava grafado com <ce>, <ci> ou <ss>. Esta última representação não integra o sistema ortográfico do espanhol, contudo, nossos hispanofalantes não tiveram dificuldades na produção das palavras <passado>, <passar> e <passaram>, constantes do *corpus*. Com relação à <ce> e <ci> apenas um italo falante desviou-se do alvo e produziu [ʊ τ Σ ε δ o] ao invés de [ʊ σ ε δ Y]. Estas seqüências não representam problema para falantes de espanhol.

Segmento-alvo [z]

O fone [z] apresentou um bom resultado na análise da produção oral dos italo falantes. Isto se deve ao fato de que a língua italiana tem oposição entre / s / e / z / e, além disto, apresenta outros paralelismos com o sistema representacional do português, como o fato de a letra < s > entre vogais poder corresponder ao fone [z] não constituindo, por conseguinte, problema para os

italianos aprendizes de PLE. Note-se, porém, a letra < s > em sândi externo, diante de vogal foi emitida pelos italo falantes sempre como a fricativa alveolar surda [s], quando no português este mesmo segmento sofre ressilabação realizando-se como [z].

Os demais desvios operados pelos informantes italianos ocorreram em contextos em que a relação fone/fonema difere na língua portuguesa e na italiana. Assim é que o fone [z] representado pela letra < x > foi produzido como [gz] ou [ks], tendo em vista que o grafema < x > não está presente no italiano, exceto em empréstimos, tal como em [ʊ taksi] (palavra que compete com a forma nativizada [taʊsi]). Quanto ao fone [z], representado pela letra < z >, em início de palavra ou entre vogais, registramos desvios da parte dos italo falantes no sentido de ensurdecer o segmento ou substituí-lo por uma africada alveolar. Nas convenções de escrita do italiano padrão, o grafema < z > corresponde, nestes mesmos contextos à africada alveolar surda [ts] (por vezes, substituída pela sonora [dz]).

Os hispano falantes apresentaram um alto índice de desvios com relação a este segmento. Note-se que o inventário fonético-fonológico do espanhol não registra o fone [z]. Houve forte tendência ao ensurdecimento, realizando o fone [s] em palavras como < exata > e < exame >, < azar > e < visitar >.

Observe-se, ainda, que a informante italiana em cuja fala foi ocorrido o maior número de ensurdecimentos é natural da Sicília, região que sofreu grande influência da cultura de Espanha.

Segmento-alvo [tΣ]

Este segmento é um alofone do fonema / t / que ocorre em vários dialetos do português do Brasil, dentre eles o carioca, em contextos correspondentes a uma grafia < ti > ou < te >. No italiano e no espanhol, este segmento é fonema que se opõe ao / t / e que apresenta manifestações gráficas diferentes do que ocorre no português. No italiano, < t > corresponde sempre ao fonema

/ t /. Todos os três desvios registrados na produção oral de italo falantes consistiram na substituição de [tΣ] por [t]. No espanhol, a grafia < t > corresponde também ao fonema / t /, ao passo que o fonema / tΣ / é grafado com < ch >. Um só hispanofalante substituiu o segmento-alvo [tΣ] por [t].

Segmento-alvo [dZ]

No português brasileiro, o comportamento deste segmento é paralelo àquele descrito para o fone [tΣ]. Ou seja, [dZ] é alofone diatópico do fonema / d /, representado na escrita por < de > ou < di >. No italiano, / dZ / e / d / são fonemas distintos e correspondem a convenções diferentes de escrita: / dZ / é representado por < g > e / d / por < d >. Os italo falantes apresentaram um índice significativo de desvios com relação a este segmento-alvo, sempre em favor da plosiva sonora [d].

No espanhol, [dZ] não tem status de fonema; é um mero alofone de / j /. Conforme esperado, para os hispanofalantes, o fone-alvo [dZ] foi o que apresentou o maior número de desvios (64) em relação ao total de possibilidades de realização (66). A preferência foi a substituição pela plosiva alveolar [d] ou pela africada surda [tΣ].

Segmento-alvo [Σ]

O inventário sonoro do espanhol não contém este segmento, seja como fonema, seja como alofone. Apesar disto, [Σ] foi produzido sem maiores problemas por todos os informantes, sempre que representado na escrita pelo dígrafo < ch >. Apesar da escassez de dados com a letra < x > em início de palavra, (< xícara >), vale registrar que, neste contexto, o segmento-alvo foi realizado a contento.

O sistema sonoro do italiano, por sua vez, apresenta, assim como o do português, o fonema / Σ /. Os desvios só ocorreram quando sua representação gráfica era feita com a letra < x > ,

principalmente em contexto intervocálico, no qual foi substituído pelo fone [s]. Na palavra < xícara >, a letra inicial (< x >) foi produzida sempre que houve desvio como [tΣ]. Apesar do dígrafo < ch > em italiano corresponder ao fone [k], não foi registrada esta ocorrência de desvio em nossos dados.

Segmento-alvo [Z]

Este segmento é fonema no português, mas não ocorre no sistema fônico do espanhol, nem do italiano padrão. Os hispanofalantes optaram quase sempre, neste caso, por substituir [Z] por [Σ] (55.6%), muito embora a fricativa palatal surda também não faça parte do sistema fônico de sua L1. Note-se que, na palavra < gelo >, por influência provável da escrita, dois hispanofalantes produziram a africada palatal sonora [dZ] ao invés de [Z].

No que se refere aos italo falantes, foi em relação a [Z] que ocorreu o mais alto grau de desvios (69.5%). A preferência para substituição recaiu quer sobre o fone surdo [Σ], quer sobre [dZ], uma africada sonora não contínua. O vocábulo <majoritária> constitui um caso à parte. Dois informantes produziram [j], provavelmente, em razão da forma escrita da palavra: a letra < j > no italiano só ocorre em empréstimos e corresponde ao *glide* [j].

O Quadro IV a seguir sintetiza os percentuais de acertos de hispanofalantes e italo falantes em relação a cada um dos segmentos-alvo, bem como o índice geral relativo a todos os aprendizes:

QUADRO IV - ÍNDICES DE ACERTOS EM RELAÇÃO AOS SEGMENTOS-ALVO

<i>SEGMENTOS-ALVO</i>	[s]	[z]	[ʃ]	[dʒ]	[ʃ]	[z]
GRAFEMAS	< ce, ci >	< s, z, x >	< te, ti >	< de, di >	< ch, x >	< g, gi, j >
GRUPOS DE INFORMANTES	HF IF	HF IF	HF IF	HF IF	HF IF	HF IF
OCCORRÊNCIAS	15 15	69 69	21 21	33 33	15 15	36 36
PERCENTUAL DE ACERTOS	100 93,3	23,1 56,5	66,6 71,4	6,0 36,3	86,6 73,3	44,4 30,5
TOTAL DE OCCORRÊNCIAS (189 x2 = 378)	30	138	42	66	30	72
GERAL	96,6 %	39,8 %	69 %	21,1 %	79,9 %	37,4 %

Os segmentos-alvo se manifestaram em 63 contextos do *corpus*. Multiplicando-se estes contextos pelo número de informantes (06) obtemos 378 possibilidades de desvios, metade delas (189) para cada grupo de 3 informantes (três hispanofalantes e três italo falantes).

QUADRO V - MELHOR DESEMPENHO POR GRUPO DE INFORMANTES

	HISPANOFALANTES (3 informantes)	ITALOFALANTES (3 informantes)
POSSIBILIDADES DE DESVIOS	189 (100%)	189 (100%)
ACERTOS	78 (41,2%)	102 (53,9%)

Em 189 possibilidades de desvios, os hispanofalantes realizaram apenas 78 segmentos da forma esperada na língua-alvo (ou, seja 41.2%), ao passo que os italo falantes produziram 102 segmentos conforme previsto no português (correspondendo a um índice de 53.9%).

O Quadro VI a seguir confirma o melhor resultado alcançado pelos italo falantes:

QUADRO VI - MÉDIAS DE ACERTOS POR GRUPOS DE INFORMANTES

SEGMENTOS-ALVO	[s]	[z]	[t]	[d ₃]	[ʃ]	[ʒ]	TOTAL / MÉDIA
POSSIBILIDADES DE DESVIOS	15	69	21	33	15	36	189
PERCENTUAL DE ACERTOS HISPANOFALANTES	100	23,1	66,6	6,0	86,6	44,4	54,4
PERCENTUAL DE ACERTOS ITALOFALANTES	93,3	56,5	71,4	36,3	73,3	30,5	60,2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a eliminação de sotaque de estrangeiro está dentre as metas a serem alcançadas no processo de aprendizagem de uma LE, a utilização de métodos universalizados para o ensino torna-se questionável. Há problemas específicos, no que diz respeito à pronúncia, que merecem um tratamento mais cuidadoso. Tais problemas envolvem as diferentes configurações dos repertórios sonoros e as diferentes relações entre grafema-fone-fonema tanto nas línguas-alvo quanto nas L1 dos aprendizes. Deveria ser feita uma análise prévia dos sistemas sonoros envolvidos para identificar os segmentos/contextos de divergência, de forma a escolher o melhor método de ensino de acordo com as expectativas de desvios.

Não são viáveis os métodos globalizados de ensino de LE que se aplicam a todo e qualquer aprendiz, independente de seu *background* sócio-cultural, seus interesses e, sobretudo, sua L1.

Cabe a um professor de português como língua estrangeira atentar para os objetivos a que se propõe seu aluno. Em face do interesse do aprendiz ele poderá julgar se há ou não a necessidade

de eliminar todas as marcas de sotaque. Para fazê-lo, deverá proceder a uma cuidadosa análise e diagnóstico dos aspectos em que o sistema sonoro do português se diferencia da L1 dos aprendizes, uma vez que a prática pedagógica deverá priorizar estas diferenças, sobretudo as fonológicas. Estas últimas são as mais propensas a criar conflitos no momento em que o indivíduo tenta se integrar nas comunidades usuárias da língua-alvo de seu aprendizado e que podem fazer com que ele venha a ser discriminado como estrangeiro. O tratamento dado aos métodos de ensino deve, então, ser moldado de acordo com as peculiaridades concernentes aos sistemas lingüísticos que forem objetos do ensino-aprendizagem.

NOTAS

¹ Consulte-se, a propósito dos fatores que afetam a produção oral em língua estrangeira Piske, MacKay e Flege (2001).

² Há diversos trabalhos que tratam da proximidade entre português e espanhol e de suas implicações para o ensino. Dentre estas obras podem-se citar Abreu (1964), Almeida Filho (1995), Azpiroz (1998), Carvalho (2002) e Tanqueiro (1998). São poucas, no entanto, as pesquisas voltadas especificamente para o ensino de pronúncia a aprendizes brasileiros de espanhol e vice-versa. Podemos citar nessa perspectiva Díaz (1999).

³ Encontram-se na literatura em aprendizagem de segunda língua artigos recentes que abordam o tópico da interlíngua e da influência do uso continuado da L1 sobre o desempenho oral de aprendizes de LE: Setter & Jenkins (2005), Flege, Frieda & Nozawa (1997) e Keys (2002).

⁴ Para uma descrição mais abrangente dos sistemas sonoros das línguas enfocadas neste artigo, consulte-se Bisol (1999), Callou & Leite (1990) e Ferreira Neto (2001) para o português brasileiro; Núñez Cedeño & Morales - Front (1999), Ramírez (1996), e Quilis (1985) para o espanhol; e Babini (2002) para o italiano.

⁵ O processo conhecido como *radoppiamento* pode afetar consoantes obstruintes do italiano e manifesta-se com frequência na fala e na escrita. Não representa, porém, problema para o italiano aprendiz de português, e sim vice-versa.

⁶ [ts] ocorre no português apenas em empréstimos, como em *pizza*, aliás um italianismo.

⁷ O programa PRAAT, da autoria dos Profs. Doutores Paul Boersma e David Weenink da Universidade de Amsterdam, pode ser obtido gratuitamente no *site* www.fon.hum.uva.nl/praat/download.win.html.

⁸ Para uma introdução à física dos sons da fala e à relação entre os parâmetros articulatórios e acústicos, consulte-se Maia (1986) e Martins (1987).

⁹ A ocorrência dos segmentos fricativos [s], [z], [ʃ] e [ʒ] em posição implosiva na sílaba, representados na escrita do português por <s> ou <z> não será abordada neste trabalho.

OBRAS CITADAS

-
- Abreu, Maria Isabel. "O Estudo Comparativo de Padrões Estruturais em Português e em Espanhol". *Luso-Brazilian Review* 1.2 (1964): 89-96.
- Almeida Filho, José Carlos P. de. "Uma Metodologia Específica para o Ensino de Línguas Próximas?" *Português para Estrangeiros — Interface com o Espanhol*. Ed. José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1995. 9-21.
- Azpiroz, Valneide Luciane. "O Ensino do Português como Língua Estrangeira: Principais Dificuldades Enfrentadas pelos Hispanofalantes Rumo à Língua-Alvo." *Para Acabar de Vez com Tordesilhas*. Eds. Paulo Feytor Pinto e Norimar Júdice. Lisboa:Edições Colibri, 1997. 129-140.
- Babini, Maurizio. *Fonética, Fonologia e Ortoépia da Língua Italiana*. São Paulo: Annablume, 2002.
- Bisol, Leda, ed. *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.
- Callou, Dinah & Yonne Leite. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- Carvalho, Ana Maria. "Português para Falantes de Espanhol: Perspectivas de um Campo de Pesquisa" *Hispania* 85.3 (2002): 597-608.
- Díaz, Rafael Fernández. *Práctica de Fonética Española para Hablantes de Portugués*. Madrid: Arco Libros, 1999.
- Ferreira Netto, Waldemar. *Introdução à Fonologia de Língua Portuguesa*. São Paulo: Hedra, 2001.
- Flege, James E., Elaina M. Frieda & Takeshi Nozawa. "Amount of Native-Language (L1) Use Affects the Pronunciation of an L2". *Journal of phonetics* 25 (1997): 169-186.
- Keys, Kevin John. "Interlanguage Phonology: Theoretical QUESTIONS and empirical Data" *Linguagem & Ensino* 5.1 (2002): 75-91.
- Maia, Eleonora da M. *No Reino da Fala: a Linguagem e seus Sons*. São Paulo: Ática, 1986.
- Martins, Maria Raquel D. *Ouvir Falar: Introdução à Fonética do Português*. Lisboa: Caminho, 1987.
- Núñez Cedeño, Rafael A. & Alfonso Morales-Front. *Fonología Generativa Contemporánea de la Lengua Española*. Washington: Georgetown University Press, 1999.

Piske, Thorsten, Ian R.A. MacKay & James E. Flege. "Factors Affecting Degree of Foreign Accent in an L2: a Review". *Journal of Phonetics* 29 (2001): 191-215.

Quilis, Antonio. *El Comentario Fonológico y Fonético de Textos*. Madrid: Arco/Libros, 1985.

Ramírez, María Vaquero. *El español de America I: Pronunciación*. Madrid: Arco/Libros, 1996.

Setter, Jane & Jennifer Jenkins. "Pronunciation". *Language Teaching* 38 (2005): 1-17.

Tanqueiro, Helena. "As Frases Feitas no Ensino do Português L.E. para Hispanofalantes"
Para Acabar de Vez com Tordesilhas. Eds. Paulo Feytor Pinto e Norimar Júdice.
Lisboa:Edições Colibri, 1997. 119-127.